

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Outubro 1981 / Setembro 1982

Temos presente que o NOVA atravessa um
ção em sua prática

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO NOVA

des. Com estas atividades
todas elas são redefinidas. Este é um processo re
rogações e desafios.

PERÍODO OUTUBRO 81/SETEMBRO 82

INTRODUÇÃO

Neste relatório procuramos colocar, de forma concisa, as atividades realizadas pelo NOVA e aquelas das quais participou durante o período de outubro de 1981 a setembro de 1982.

Deixamos de formular - como nos últimos relatórios - questões que vêm se colocando para alguns grupos das camadas populares e para os agentes que trabalham em educação popular. Estas questões se tornaram múltiplas e demasiado complexas para serem introduzidas num relatório de atividades. Buscaremos aprofundar nossa reflexão sobre elas a fim de publicá-las quando julgarmos oportuno. Como já fizemos anteriormente.

No período a que se refere este relatório, demos continuidade à redefinição de nossas atividades, nos questionando acerca da contribuição que a educação popular está dando ao movimento popular. O que implica em conhecer as questões colocadas pelo próprio movimento popular. E isto não é tarefa fácil, na medida em que exige uma aproximação com este movimento em suas múltiplas manifestações.

Ao ter em mente esta aproximação é que mudamos a forma de assessoramento que mantínhamos para privilegiar o que passamos a denominar encontros. Nestes encontros temos oportunidade de contatos mais próximos com os grupos populares locais, além dos que estabelecemos com os agentes. Esta opção leva em conta a questão da relação de poder que se estabelece entre assessor e assessorados, que acaba privilegiando o conhecimento do primeiro.

Não se trata - como alguns parecem interpretar - de uma não-intervenção, mas de uma nova qualidade de intervenção. Nova no sentido de que se propõe a um trabalho cuja direção seja dos grupos populares. Ou seja, que o poder a ser fortalecido num processo de educação popular seja o dos grupos populares (e não o do agente e das instituições em nome das quais atua).

Temos presente que o NOVA atravessa um momento de transição em sua prática educativa, o que se reflete na dinâmica de suas atividades. Com estas atividades alimentam umas às outras, temos um quadro em que todas elas são redefinidas. Este é um processo recente com múltiplas interrogações e desafios.

Durante os últimos dois anos, a metodologia de assessoramento a programas de educação popular sistematizada passou a ser realizada num encontro, de dois ou três dias, com o agente popular interessado em analisar o seu trabalho. O processo de assessoramento, que independe da intenção de sistematização dos assessores, é realizado em detrimento da sistematização. A partir desta constatação, buscamos redefinir a metodologia de atuação que gerou o que atualmente denominamos "encontro de assessoramento", fundamentalmente, por um maior aproximação da atuação dos agentes. Isto significa - na maioria dos casos - uma aproximação com as camadas populares do local onde se desenvolve a educação popular.

Esta forma de atuação quebra o esquema tradicional de nossos contatos com os agentes, permitindo uma maior aproximação. Não se trata mais de "insistir" a instalação de uma metodologia, mas de analisar com os agentes que poder a metodologia está reforçando. Análise que se faz em cima da prática dos agentes, na busca de reforçar o poder popular. Esta metodologia tem a maior maleabilidade em nossos contatos.

- a) nem sempre aguardamos convites para a realização de reuniões, a experiência que adquirimos fortaleceu os grupos populares, nós mesmos demonstramos interesse em manter este contato (que pode, ou não, ser solicitado);
- b) o tempo de permanência no local, para a realização do trabalho não é fixado previamente;
- c) possibilidade, sempre que possível, de conhecer os trabalhos que os agentes realizam, o que tem ocasionado a oportunidade de contato com grupos populares;

ATIVIDADES DO NOVA

1. ENCONTROS E ASSESSORIAS

Durante os últimos dois anos aprofundamos uma análise crítica do assessoramento a programas de educação popular. Esta atividade consiste num encontro, de dois ou três dias, com uma equipe de educação popular interessada em analisar o seu trabalho. Constatamos, na avaliação do assessoramento, que independente da intenção dos seus participantes, o conhecimento dos assessores é valorizado em detrimento do conhecimento do agente. A partir desta constatação, buscamos reformular esta atividade. Reformulação que gerou o que atualmente denominamos encontros. Os encontros se caracterizam, fundamentalmente, por uma maior aproximação com a prática de atuação dos agentes. Isto significa - na maioria dos casos - uma maior proximidade com as camadas populares do local onde trabalham os agente de educação popular.

Esta forma de atuação quebra o caráter institucional de nossos contatos com os agentes, permitindo uma nova dinâmica ao nosso trabalho. Não se trata mais de "consertar" a instituição, reforçando o seu poder, mas de analisar com os agentes que poder a atividade que realizam está reforçando. Análise que se faz em cima da prática concreta destes agentes, na busca de reforçar o poder popular. Este objetivo nos permite uma maior maleabilidade em nossos contatos:

- a) nem sempre aguardamos convites para conhecer uma experiência que julgamos fortalecer o poder das camadas populares, nós mesmos demonstramos interesse em estabelecer este contato (que pode, ou não, ser aceito);
- b) o tempo de permanência no local onde se realiza este trabalho não é fixado previamente;
- c) possibilidade, sempre que possível, de conhecer os trabalhos que os agentes realizam, o que tem ocasionado a oportunidade de contato com grupos populares;

d) participação, ou não, de toda a equipe no encontro (nas assessorias se pressupõe que todos participem);

e) possibilidade de apenas um encontro ou de encontros sucessivos.

Os encontros oferecem ao NOVA a possibilidade de melhor apreender e analisar, com os agentes, a sua inserção nos trabalhos que realizam. Se, nas assessorias, ficávamos numa relação a nível dos discursos, nos encontros temos um maior acesso ao que é realizado pelos agentes.

A crítica ao assessoramento não significa a sua eliminação. Desde que se perceba que esta atividade pode ser produtiva ao grupo assessorado e ao NOVA ela é aceita, como foi em quatro ocasiões durante o período a que se refere este relatório. É claro, no entanto, que com as críticas que temos a esta atividade buscamos mudá-la. Não se trata mais do NOVA dar a tônica do assessoramento, mas de participar de um debate que já está sendo levado pelos agentes. Como alguém de fora, não envolvido no trabalho, e com uma experiência acumulada, o NOVA contribuirá numa análise que já está sendo encaminhada pelos agentes. Grosso modo, pode-se dizer que este tipo de atividade se dá, principalmente, em situações mais formalizadas, onde uma instituição (Igreja, Escola, etc.) debate seu trabalho levando em conta seus limites e possibilidades enquanto instituição.

Foram os seguintes os encontros e assessorias realizados no período outubro 81/setembro 82:

<u>Equipes e/ou Participantes dos Encontros e Assessorias</u>	<u>Local</u>
. I Encontro de Docentes e Técnicos do Projeto Integração Universidade/Município de Paço do Lumiar	São Luís/Maranhão
. Agentes e agricultores ligados ao Movimento do Senhor	Sobral/Ceará
. Agentes do MEB (Movimento de Educação de Base)	Fortaleza/Ceará

- . Agentes de pastoral que trabalham em bairros populares e em áreas da Diocese de João Pessoa João Pessoa/Paraíba
- . Agentes de pastoral popular que trabalham nas áreas urbana e rural da Diocese de Caruaru Caruaru/Recife
- . Agentes que trabalham em cursos de Aprendizamento Profissional - CTC (Centro de Trabalho e Cultura) Recife/Pernambuco
- . Agentes e moradores de bairro popular Recife/Pernambuco
- . Agentes de pastoral popular que trabalham na localidade de Santana dos Frades - Diocese de Propriá Propriá/Sergipe
- . Agentes que trabalham em áreas rurais de Feira de Santana e Municípios vizinhos Feira de Santana / Bahia
- . Agentes que trabalham em alfabetização de adultos - Paróquia Santa Cruz Rio de Janeiro/RJ
- . Agentes que trabalham no Projeto Saúde Escolar - Instituto de Medicina Social Rio de Janeiro/RJ
- . Agentes de pastoral que trabalham em bairros populares - Diocese de Volta Redonda Volta Redonda/RJ
- . Professoras de 1º grau que trabalham em Volta Redonda e na cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro/RJ
- . Agentes de pastoral popular que trabalham na Paróquia de Mangaratiba Mangaratiba/RJ
- . Equipe do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) Angra dos Reis/RJ
- . Agentes ligados à pastoral da saúde - Jardim Primavera - Diocese de Duque de Caxias Jardim Primavera/
RJ

- . Grupo de Educação Popular do Instituto de Planejamento Regional e Urbano (URPLAN), da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo São Paulo/SP
- . Agentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) que trabalham no Rio Grande do Sul Caxias/RGS
- . Agentes de pastoral ligados ao "Movimento da Boa Nova" (MOBON) Caratinga/MG
- . Agentes que trabalham em Ceilândia (cidade-satélite de Brasília), ligados à Ação Cristã Pró-Gente Brasília/DF
- . Agentes que trabalham com trabalhadores rurais, ligados à Comissão Pastoral da Terra (CPT) - Encontro Nacional Salvador/Bahia
- . Missionárias de Jesus Crucificado que realizam trabalhos de educação popular - Encontro Nacional Paracatu/MG

Durante o período a que se refere este relatório, realizamos 41 encontros e assessorias (deve-se levar em conta que alguns dos encontros e assessorias listados foram realizados mais de uma vez).

2. SEMINÁRIOS

Os seminários também nos propiciaram a oportunidade de nos aproximarmos de questões que levantadas pelas camadas populares. Este foi o caso do seminário de lavradores, onde a dinâmica do encontro foi bastante diferente do usual (com debates em uma sala e horários rigidamente determinados). Nesta ocasião, os participantes levantaram as questões que desejaram debater, bem como a forma de abordá-las. O NOVA buscou se adequar à dinâmica do grupo, participando quando julgava adequado e oportuno.

Participantes: Esta experiência nos permitiu constatar que muita riqueza de expressão e análise pode aflorar, segundo as características de cada gru

Local: Olinda - Pernambuco

po, se os "patrocinadores" não condicionarem a expressão e a análise destes grupos a seus esquemas pré-estabelecidos. Se o seminário é de lavradores deve ser deles, também, a palavra e a forma de encaminhar o encontro. Oportunidade que têm - nem sempre muito frequente - de questionarem e aprofundarem o seu conhecimento. Por outro lado o NOVA - como participante do seminário - tem a oportunidade de enriquecer e questionar o seu conhecimento sobre os temas debatidos.

- Seminário: Outro elemento novo nesta atividade foram os seminários curtos realizados à noite, na sede do NOVA. Os seus participantes, que atuam na área metropolitana do Rio de Janeiro, demonstram grande interesse nestes encontros, em que os debates se processam de forma bastante livre e descontraída. Isto porque ninguém se sente amarrado aos condicionamentos das instituições a que se encontra vinculado. Além disso, nenhum dos presentes de têm maior ou menor competência para exercer o controle/ censura do debate da prática do outro. Assim, o compromisso de todos é com as questões a explorar. A troca de experiências se dá de modo muito espontâneo e o confronto de pontos de vista faz parte da dinâmica dos debates.

Até agora temos nos centrado em temas e experiências muito delimitadas: alfabetização de adultos e a questão do saber popular. O debate destes temas tem como pano de fundo textos que são enviados com antecipação aos participantes. O autor, sempre presente, complementa a experiência documentada.

Importante, em toda esta experiência, é a possibilidade dos agentes disporem de um espaço onde possam debater e criticar o seu trabalho ou aprofundar temas de interesse comum.

Foram os seguintes os seminários realizados no período outubro 81/setembro 82:

- Seminário de Lavradores -

Tema: Foram abordadas várias questões referentes às condições de vida dos lavradores do Nordeste do Brasil.

Participantes: Lavradores dos Estados do Ceará e da Bahia com uma atuação educativa em seu meio.

Local: Olinda - Pernambuco

- Seminário de Alfabetização de Adultos -

Tema: Alfabetização de operários da construção civil e de empregadas do místicas.

Participantes: Agentes de educação popular ligados a experiências de alfabetização de adultos no Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro.

ESTUDOS

- Seminário: Trabalho de Educação Popular na Favela do Morro de São Carlos -

Tema: A trama do poder no morro de São Carlos.

Participantes: Agentes de educação popular ligados a experiências em favelas no Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro.

- Seminário: Saber Popular e Educação Popular -

Tema: Questões referentes ao saber popular e educação popular, contidas no artigo do mesmo nome, publicado em Cadernos de Educação Popular nº 3, co-edição NOVA/VOZES.

Participantes: Agentes de educação popular interessados em debater o tema do encontro.

Local: Rio de Janeiro.

- Seminário: IV Seminário de Aprendizagem Profissional -

Tema: I. A situação da produção em regiões metropolitanas

II. O processo de aprendizagem nos cursos profissionais

III. Questões decorrentes da discussão dos temas acima

Participantes: Agentes e operários das regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, que participam de cursos de aprendizagem profissional.

Este seminário foi organizado pelos próprios participantes.

Local: Rio de Janeiro.

Vale registrar que a partir de quase todos os seminários foram preparados relatórios que tem servido de documento de estudo não só para os participantes diretos dos seminários como para outros interessados na te

mática abordada. porque não se concebe como legítimas as
dos populares lidarem com o poder através do seu con-

3. ESTUDOS E PESQUISAS

Relações de Poder na Educação Popular

ESTUDOS

Esta pesquisa está em fase de elaboração.
Durante o seu processo Refletindo a fase de transição que atravessamos, a atividade Estudos centrou-se sobre as questões suscitadas pela prática educativa do NOVA. Tentamos acompanhar a evolução da nossa mudança, analisando suas dificuldades e possibilidades. Isto nos permitiu equacionar algumas das questões fundamentais que temos como desafio ao nosso trabalho. Durante cada mês reservamos alguns dias para o debate destas questões, tendo como referência as atividades ocorridas no espaço de cada reunião.

PESQUISAS

4. PUBLICAÇÕES As pesquisas que o NOVA realiza se caracterizam pela busca de um conhecimento mais aprofundado acerca de questões que julgamos relevantes na prática da educação popular.

Temos em andamento duas pesquisas: Saber Popular como Saber de Resistência e Relações de Poder na Educação Popular.

Saber Popular como Saber de Resistência

Esta pesquisa continuou sendo realizada nas áreas rural e urbana. Na urbana, através de seminários e contatos com grupos trabalhando em alfabetização de adultos. Estes seminários permitiram desvelar uma série de diferenças significativas entre os universos do agente e do grupo popular com quem este agente se relaciona. Diferenças que são ainda maiores na área rural, onde as condições de vida do camponês diferem fundamentalmente do homem urbano, conforme constatamos no contato direto com camponeses e agentes que trabalham na região pesquisada.

O que se busca neste trabalho é a dimensão política destas diferenças, que usualmente são vistas - porque distintas das nossas - como

alienadas. Isto porque não se concebe como legítimas as formas diferenciadas dos populares lidarem com o poder através do seu conhecimento

Relações de Poder na Educação Popular

Esta pesquisa está em fase de elaboração do relatório final. Durante o seu primeiro ano de execução, fez-se o levantamento da história do grupo em estudo, mais especificamente o caminho percorrido na relação agentes-camadas populares ao longo de seis anos de trabalho na área.

Durante o período a que se refere este relatório, a pesquisa concentrou-se na análise das situações que o grupo ia enfrentando no seu dia-a-dia. O registro dos debates havidos em cada encontro realizado na área serviu como material-base para o aprofundamento das questões relativas às relações de poder que se estabelecem nas práticas de educação popular.

4. PUBLICAÇÕES

As publicações do NOVA são semestrais e dirigem-se fundamentalmente, aos agentes de educação popular. Nelas procuramos divulgar reflexões acerca de nossa prática educativa, bem como a dos agentes e de peças do meio popular. O objetivo destes textos é aprofundar o debate da educação popular. É importante destacar que os textos escritos por populares permite a utilização de um espaço que raramente lhes é concedido, ampliando o público leitor nesta faixa da população.

Durante o período a que se refere este relatório, foram publicados:

- Cadernos de Educação Popular nº 2
 - . Depoimento: Fala um Operário
- Cadernos de Educação Popular nº 3
 - . Conversando com os Agentes
 - . Saber Popular/Educação Popular

A primeira publicação mencionada expõe as reflexões de um operário sobre questões políticas que afetam sua classe na atual conjuntura brasileira.

Os dois textos da segunda são de membros da equipe do NOVA e tratam de questões relativas à educação popular.

5. OUTRAS ATIVIDADES

O NOVA participou de várias atividades patrocinadas por outras instituições:

- Seminário sobre "Extensão e Formação Profissional no Meio Rural", promovido pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE), da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- Encontro Nacional da "Associação de Educadores Católicos" (AEC), Rio de Janeiro.
- Encontro promovido pela "Coordenadoria Ecumênica de Serviço" (CESE), Salvador/Bahia.
- Seminário sobre "Educação Popular: Igreja e Sociedade", promovido pelo "Instituto de Estudos Avançados em Educação" (IESAE), da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- Mesa Redonda sobre "Saúde e Saber Popular: Cultura, Educação e Movimentos Sociais", no IV Seminário de Educação para a Saúde, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Palestra sobre "Educação Popular", na Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.
- Palestra sobre "Comunicação Popular", no VI Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, Florianópolis - Santa Catarina

- Mesa Redonda "Educação e Descolonização Cultural", no Encontro Nacional Afro-Brasileiro, promovido pelo "Centro de Estudos Afro-Asiático" (CEAA), Rio de Janeiro.
- Seminário sobre a América Central, promovido pelo Instituto Superior de Estudos de Religião" (ISER), Rio de Janeiro.

No período de outubro 1981/setembro 1982, o trabalho do NOVA contou com o apoio das seguintes Agências de cooperação internacional:

Atividades

Agências

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> . Encontros e Assessorias . Seminários | <ul style="list-style-type: none"> . NOVIB - Holanda . VASTENAKTIE - Holanda . COMITÉ CATHOLIQUE CONTRE LA FAIM ET POUR LE DÉVELOPPEMENT - França . CHRISTIAN AID - Inglaterra |
| <ul style="list-style-type: none"> . Publicações | <ul style="list-style-type: none"> . PÃO PARA O MUNDO - Alemanha |
| <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisa: "Saber Popular como Saber de Resistência" | <ul style="list-style-type: none"> . CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS - Suíça |
| <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisa: "Relações de Poder na Educação Popular" | <ul style="list-style-type: none"> . DÉVELOPPEMENT ET PAIX - Canadá |
| <ul style="list-style-type: none"> . Atividades de Apoio | <ul style="list-style-type: none"> . TRÓCAIRE - Irlanda |